

PROJETO DE LEI N.º _____, DE 2012

(Do Sr. Pastor Marco Feliciano)

Acrescenta o § 3º a Lei nº 12.015 de 2009, que altera o Art. 213 do Código Penal e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º. A Lei nº 12.015 de 2009, que altera o Art. 213 do Código Penal – Capítulo 1 – Dos crimes contra a liberdade sexual – Estupro passa a vigorar acrescido do § 3º.

Art. 213.....

§ 1º.....

§ 2º.....

§ 3º No caso de estuprador contumaz:

Pena – Internação compulsória em estabelecimento de tratamento médico judiciário a critério do juizado de execuções, após o cumprimento da pena e encaminhado por uma junta médica, quando constatar-se que poderá vir a cometer novos crimes de natureza sexual. Também a critério do juizado de execuções e com a anuência do réu poderá ser proposta a castração química como pena alternativa à perda da liberdade. O ato médico seria custeado pelo Estado, com a utilização de técnicas aprovadas pela medicina e já aplicada em outros países.

Art. 2.º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A sociedade desde tempos imemoriais luta contra esse mal que a assola, que é o ataque de natureza sexual contra vítimas indefesas, geralmente mulheres e crianças.

O que se tem observado é que pessoas que possuem esse tipo de desvio de comportamento, são possuídas de desejos que relatam como irresistíveis e na maioria das vezes, têm consciência do mal que estão cometendo. Portanto, necessário se faz que tenhamos meios legais para coibir esse crime e principalmente, a sua reincidência.

O portador desse desvio sabe que poderá vir a reincidir e podendo optar pela troca da pena de prisão, se submetendo a tratamento médico que provoque a chamada “castração química”, poderá livrar a sociedade de novamente estar exposta aos riscos de seus ataques.

Notícia da Internet – 24 julho 2011 – Impotência Induzida - Castração química para pedófilo volta a agitar o mundo - Por João Ozorio de Melo - Neste domingo, entrou em vigor na Coreia do Sul uma lei que autoriza a castração química de pedófilos condenados. A lei dá aos juízes o poder de determinar o procedimento médico para punir pessoas que cometam abuso sexual contra menores de 16 anos, como anunciaram os *sites The imperfect parent* e *MSNBC*. O efeito dessa impotência induzida pode durar até 15 anos.

Também, na Rússia, o comissário de Direito das Crianças, Pavel Astakhov, assessor direto do presidente Dmitri Medvedev, pediu a aprovação de lei semelhante no país. Ele defendeu a castração, depois que, na sexta-feira, um estupro condenado, armado de uma faca, invadiu um acampamento de crianças e estuprou sete meninas. Na cidade de Amur Oblast, um homem estuprou uma menina de sete anos e moradores cercam a sua casa, pedindo justiça.

Na Coreia do Sul, o Ministério da Justiça informou que o país é o primeiro da Ásia a adotar esse tipo de punição, apesar dos protestos de grupos de direitos humanos. Nos Estados Unidos, nove estados têm feito "experimentos com castração química", segundo a *Wikipédia*. A Califórnia introduziu a previsão em seu Código Penal, em 1996, que autoriza a castração química em casos de abusos sexuais graves de menores de 13 anos, se o condenado obter liberdade condicional e se for reincidente. O estupro não pode recusar o procedimento médico. A Flórida aprovou lei semelhante. Mas, a substância base do produto químico usado nunca foi aprovada pelo FDA (*U.S. Food and Drug Administration*).

Outros países também experimentam o uso de drogas que induzem a impotência sexual. No Reino Unido, o cientista da computação Alan Turing, aceitou a castração química como pena alternativa à prisão, em 1992.

Na Alemanha, os médicos usam um antiandrógeno, que inibe a atividade do hormônio sexual masculino, para o tratamento de parafilia (anormalidade ou perversão sexual). A Polônia, em 2009, e a Argentina, em 2010, aprovaram leis que autorizam a castração química. Israel já aplicou a medida uma vez como pena alternativa. A pena também é aplicada no Canadá e está em fase de estudos na França e na Espanha, segundo a *Wikipédia*.

No Brasil, em São Paulo, a Assembleia Legislativa recebeu um projeto de lei que propõe a castração química de pedófilos. Neste é proposto o uso de hormônios como medida terapêutica e temporária, de forma obrigatória. A prescrição médica caberia ao corpo clínico designado pela Secretaria de Estado da Saúde. Como em outros países, aqui também é considerado um projeto de lei controverso e deve ser analisado do ponto de vista constitucional, porque levanta temas como dignidade humana, tratamento degradante e vedação de penas cruéis.

A Revista ConJur publica um artigo em que o psiquiatra forense Roberto Moscatello se opõe à castração química. Segundo ele, "do ponto de vista psiquiátrico-forense na área criminal, a pedofilia deve ser considerada uma perturbação de saúde mental e consequente semi-imputabilidade, já que o indivíduo era capaz de entender o caráter criminoso do fato e era parcial ou totalmente incapaz de determinar, de acordo com esse entendimento, perda do controle dos impulsos ou vontade". Quando associada ao alcoolismo, demência senil ou psicoses, esquizofrenia por exemplo, deve ser considerada a inimputabilidade. "Em consequência, é imposta medida de segurança detentiva, como a internação em Hospital de Custódia, ou restritiva como tratamento ambulatorial por tempo indeterminado e que demonstra ser o procedimento mais humano, terapêutico, eficaz e de prevenção social". João Ozorio de Melo é correspondente da revista **Consultor Jurídico** nos Estados Unidos. Revista **Consultor Jurídico**, 24 de julho de 2011

G1 - 23/05/2012 06h39 - Atualizado em 23/05/2012 07h57 - Coreia do Sul anuncia primeira castração química de pedófilo - Park, 45, foi condenado por vários estupros de crianças e adolescentes. Ele vai receber injeções a cada três meses para reduzir sua libido.

Aqui também é citada a Coreia do Sul que procederá pela primeira vez a castração química de um pedófilo, condenado várias vezes pelo estupro de menores de idade, em anúncio do Ministério Sul-coreano da Justiça.

O homem de 45 anos, identificado como Park, deve ser libertado em julho, ao fim de uma pena de 10 anos por tentativa de violação de um garoto de 10 anos.

Durante os próximos três anos, a cada três meses, Park receberá uma injeção de um produto destinado a reduzir sua libido, apesar de não ter aceitado, afirmou Kim Hyung-Yul, funcionário do Ministério da Justiça.

Castração Química - Nos Estados Unidos, a Califórnia e a Flórida adotam-na desde 1997 para pedófilos. O presidente da França, Nicolas Sarkozy, defendeu o mesmo depois que um pedófilo que havia cumprido 18 dos 27 anos de pena violentou um menino de cinco anos de idade.

No Brasil, o assunto também tem chamado a atenção. Em Santo André (SP), um psiquiatra admitiu que realiza a castração em pedófilos que a requerem voluntariamente. O debate nacional sobre o assunto acirrou-se depois que um doente mental foi acusado de abusar sexualmente de meninos na Serra da Cantareira.

O debate sobre a castração química é urgente e, dele, não se pode fugir. É fato contundente que, no Brasil, um quarto das vítimas de crimes sexuais são crianças de zero a seis anos. Porém, esse debate não pode ser irracional e sim determinado pela pauta de valores constitucionais. Para isso, a experiência internacional tem muito a nos ensinar. Soluções que funcionam em outros países devem ser aqui adotadas desde que compatíveis com a nossa Constituição.

Castração, é o meio mais eficaz de frear a violência contra crianças inocentes? - A castração poder ser física ou química. A primeira consiste na simples retirada dos órgãos reprodutores (no homem, o pênis e os testículos). Tem a característica marcante de ser irreversível, ou seja, o castrado fica permanentemente incapacitado. Já a castração química consiste na aplicação de hormônios femininos (o mais usado é o acetato de medroxiprogesterona) que diminuem drasticamente o nível de testosterona. Nesse caso, os efeitos só se mantêm enquanto durar o tratamento.

Pesquisas indicam que a reincidência de criminosos sexuais cai de 75% para 2% após a aplicação do hormônio feminino. Trata-se de uma estatística que não pode ser desprezada. Várias pessoas deixariam de ser vitimadas por estupros e atentados violentos ao pudor com o uso dessa alternativa e centenas de crianças deixariam de ser vítimas deste terror.

Mas a ressocialização do criminoso sexual depende fundamentalmente de sua força de vontade, que deve ser amparada por um consistente tratamento psicológico. A junção desse fator com a castração química pode trazer efetivos avanços na recuperação dessas pessoas.

Abrahansen (The Psychology of Crime, p. 140 apud DIAS, p. 179) coloca a questão das causas dos crimes nos seguintes termos matemáticos (é a fórmula do ataque): $C = (T + S)/R$, onde C (crime) é o resultado das tendências impulsivas (T) mais o peso das variáveis situacionais (S), sobre as resistências (R) racionais e emocionais do indivíduo ao cometimento do crime. Nesse sentido, o crime só ocorre se o indivíduo não tem a força de vontade necessária para resistir a seus impulsos internos e à influência do meio.

Dados assustadores - Levantamento apresentado pela Rede Safernet, mostra que nos primeiros seis meses de 2008, foram feitas 114.961 denúncias anônimas de casos de pedofilia no site de relacionamento Orkut. Os casos envolvem 22.761 endereços diferentes, sendo 2.551 comunidades da página e 20.210 perfis de usuários. A maioria deles – 15.138 – já foi removida pelo próprio Google e 4.389 estão sob investigação.

Além da assinatura do acordo com o Ministério Público, a CPI aprovou requerimento para a quebra de sigilo de 18 mil álbuns de fotos do Orkut, que têm conteúdo pedófilo. "São muitos álbuns, é um número assustador, mas sabemos que, minimamente, com esses 18 mil, encontraremos entre três e quatro mil pedófilos navegando na internet", disse o presidente da CPI, senador Magno Malta (PR-ES).

Outro dado assustador é fornecido pela Interpol, de que a pornografia infantil virtual movimenta cerca de US\$ 5 bilhões anualmente. O Brasil em 2004 já ocupava o quarto lugar no ranking mundial de sites com pornografia infantil. Este número pode dobrar se não forem tomadas medidas imediatas que inibam este crime horrendo, pois é somente uma estimativa, com base na internet, sem considerar clubes e entidades que reúnem pedófilos do mundo inteiro. Os números são terrivelmente assustadores e a prática está longe de ter um fim, principalmente no Brasil onde a própria Constituição dificulta a elaboração de leis mais rígidas.

Cerco aos pedófilos – ISTOÉ -09.Mar.12 - 21:00 | Atualizado em 01.Ago.12 - Europeus aprovam castração para quem abusa sexualmente de crianças, enquanto o Senado brasileiro discute o assunto. (Flávio Costa) - PUNIÇÃO - Os médicos indicam tratamento hormonal apenas para 10% dos pedófilos - Se o ex-jogador do Corinthians Fabinho Fontes, 37 anos, acusado na semana passada de abusar sexualmente de uma menina de 5 anos, morasse na Rússia, seria condenado à castração química. O país do Leste Europeu, seguido

pela Moldávia, acaba de aprovar lei que adota a medida extrema contra pedófilos. A pena consiste no uso de hormônios para a diminuição da libido. A medida já foi adotada em alguns Estados americanos e outras nações da Europa, a exemplo do Reino Unido, Itália, França e Portugal, mas de forma facultativa. Na Polônia, o uso da medicação também é obrigatório.

Somente na Rússia foram registrados em 2010, 9,5 mil casos de crimes sexuais contra menores de 14 anos, com projeção de alta no ano passado. A nova lei prevê ainda a possibilidade de aplicar a prisão perpétua para os reincidentes. Também em alerta, a Moldávia se tornou um refúgio para condenados por pedofilia em outros países. “Nos últimos cinco anos, 15 pedófilos voltaram a ser acusados”, disse Valeri Muntianu, deputado pelo Partido Liberal da Moldávia. O presidente da casa legislativa da ex-república soviética, Marian Lupu, chegou a extremos. “Se a castração química se mostrar ineficaz, há outra opção segura de castração, a cirúrgica, disse.

Aqui no Brasil, no fim do ano passado, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa de São Paulo rejeitou o projeto de lei do deputado Rafael Silva (PDT) que instituía esse tratamento na rede pública de saúde. “Foi uma decisão estúpida. O que eu quero é evitar a repetição de abusos contra crianças e permitir aquele que sofre dessa doença abominável a chance de ter ajuda médica”, afirmou. No Senado, uma proposta de 2007 do então senador Gerson Camata (PMDB-ES) chegou a ser aprovada pela Comissão de Direitos Humanos da Alta Câmara, mas foi arquivada no fim de 2011.

Um novo projeto foi então apresentado pelo senador Ivo Cassol (PP-RO), mas ele já prevê dificuldades em sua aprovação. “O assunto é polêmico, mas vou lutar para isso”, afirma o parlamentar. Pelo texto, o juiz poderia determinar o tratamento hormonal como forma de pena alternativa para os pedófilos, em caso de primeira condenação, ou obrigar o reincidente. O magistrado poderia ainda “extinguir a punibilidade do condenado, caso ele se submeta voluntariamente à intervenção cirúrgica de efeitos permanentes”. O projeto está na Subcomissão de Segurança Pública para análise.

Psiquiatras ouvidos por ISTOÉ rejeitam o termo castração química. “É uma expressão completamente inadequada que denota punição, quando na verdade estamos falando de um tratamento”, afirma o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antonio Geraldo. “Não sou contra punir as pessoas que cometem esse crime, mas acho que elas têm o direito ao tratamento

médico”, diz o psiquiatra Danilo Baltieri, coordenador do Ambulatório de Transtornos de Sexualidade da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André. O centro médico é um dos pioneiros no País no uso de injeções hormonais em pedófilos. “Tenho vários pacientes que hoje levam uma vida normal”, afirma Baltieri.

Por todo o exposto, conclamo os Nobres Pares a aprovarem esta proposição.

Sala das Sessões, em de de 2012.

Deputado PASTOR MARCO FELICIANO